

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12945

SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA COM A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO ATIVO DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Satisfaction and self-confidence with realistic simulation as an active teaching-learning method**Satisfacción y confianza en uno mismo con la simulación realista como método activo de enseñanza-aprendizaje*Felipe Bueno da Silva¹ Isabelle Cateano Vitalino² Larissa Amanda Nardon³ Márcia Thaís de Souza⁴ Antonio Francisco Peripato Filho⁵ Aline Maino Pergola-Marconato⁶ 

RESUMO

Objetivo: analisar a satisfação e autoconfiança dos estudantes em cenário clínico de simulação realística. **Método:** estudo quase experimental e quantitativo. Foram aplicados questionário sociodemográfico, pré-teste e pós-teste de conhecimento, checklist de verificação do cenário e escala de satisfação e autoconfiança. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 05290\2021. **Resultados:** amostra composta por 53 estudantes da 4ª série de Enfermagem de um Centro Universitário de Araras/SP no ano de 2021. A maioria não possuía formação prévia, porém todos apresentaram mais acertos no pós-teste. Todos consideraram os métodos de ensino utilizados na simulação úteis e eficazes, 94,3% entenderam que a forma como o docente ensinou foi adequada para a obtenção de conhecimentos, 64,1% estão mais confiantes em dominar o conteúdo. **Conclusão:** a combinação de metodologias ativas e simulação realística resultou em um aumento no conhecimento e autoconfiança dos estudantes para a formação de profissionais capacitados.

DESCRITORES: Simulação; Aprendizagem; Ensino; Satisfação pessoal; Enfermagem;

¹ Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, São Carlos, Brasil.

^{2,3,4,5,6} Fundação Hermínio Ometto, São Paulo, Araras, Brasil.

Recebido em: 05/09/2023; Aceito em: 02/10/2023; Publicado em: 31/12/2023

Autor correspondente: Felipe Bueno da Silva felipebueno99@hotmail.com

Como citar este artigo: Silva FB, Vitalino IC, Nardon LA, Souza MT, Filho AFP, Pergola-Marconato AM. Satisfação e autoconfiança com a simulação realística como método ativo de ensino aprendizagem. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12945 Disponível em:

<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12945>



ABSTRACT

Objective: to analyze the satisfaction and self-confidence of students in a realistic simulation clinical setting. **Method:** almost experimental and quantitative study. Sociodemographic questionnaire, pre-test and post-test knowledge, scenario verification checklist, and satisfaction and self-confidence scale were applied. Approved by the Research Ethics Committee under opinion number 05290\2021. **Results:** sample composed of 53 students from the 4th year of Nursing at a University Center in Araras/SP in 2021. The majority did not have previous training, but all showed more correct answers in the post-test. All considered the teaching methods used in the simulation useful and effective, 94.3% understood that the way the teacher taught was adequate for obtaining knowledge, 64.1% are more confident in mastering the content. **Conclusion:** the combination of active methodologies and realistic simulation resulted in an increase in knowledge and self-confidence of students for the training of qualified professionals.

DESCRIPTORS: Simulation; Learning; Teaching; Personal satisfaction; Nursing;

RESUMEN

Objetivos: analizar la satisfacción y autoconfianza de los estudiantes en un escenario clínico de simulación realista. **Método:** estudio cuasi-experimental y cuantitativo. Se aplicaron cuestionario sociodemográfico, pre-test y post-test de conocimiento, lista de verificación del escenario y escala de satisfacción y autoconfianza. Aprobado por el Comité de Ética en Investigación bajo el dictamen número 05290\2021. **Resultados:** muestra compuesta por 53 estudiantes del 4º año de Enfermería de un Centro Universitario de Araras/SP en el año 2021. La mayoría no tenía formación previa, pero todos presentaron más respuestas correctas en el post-test. Todos consideraron que los métodos de enseñanza utilizados en la simulación fueron útiles y efectivos, el 94,3% entendió que la forma en que el docente enseñó fue adecuada para obtener conocimientos, el 64,1% está más seguro de dominar el contenido. **Conclusión:** la combinación de metodologías activas y simulación realista resultó en un aumento del conocimiento y autoconfianza de los estudiantes para la formación de profesionales capacitados.

DESCRIPTORES: Simulación; Aprendizaje; Enseñanza; Satisfacción personal; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A educação e o processo de formação profissional na área de saúde vêm, ao longo dos anos, sofrendo diversas transformações para atender as necessidades de uma sociedade em constante evolução.¹ A busca por novos métodos e técnicas de ensino torna-se essencial para a formação de futuros profissionais, éticos, competentes e habilidosos.²

As metodologias de ensino, em nível universitário, variam de acordo com a necessidade que o professor tem de aplicar certo conteúdo, de modo que o estudante tenha facilidade para aprender e aplicar futuramente. A metodologia ativa ganha cada vez mais espaço e reconhecimento, uma vez que a modalidade de ensino por si só exige técnicas diferenciadas.³

Esse modelo foca no protagonismo dos estudantes em adquirir o seu conhecimento, estimula a autonomia de aprendizagem para que façam descobertas que colaborem com sua formação. Um dos modelos de metodologia ativa é a simulação realística, a qual, por meio de cenários clínicos replicando experiências da vida real, favorece um ambiente de interatividade, reflexão guiada, impactando tanto no conhecimento quanto em habilidades e atitudes relacionadas à prática profissional auxiliam no raciocínio crítico, e tomada de decisões.⁴

Os cenários baseiam-se em casos clínicos que auxiliam a desenvolver técnicas, orientações e trabalho em equipe. Os discentes aprendem a partir de seus próprios erros frente a situações do cotidiano clínico, sem exposição a riscos, e com a oportunidade

de repetir a cena várias vezes, retomam técnicas e situações em que apresentavam falhas ou dificuldades para executar.⁵

Equipes de saúde têm muito contato com pacientes e seus familiares, por isso torna-se necessário que transmita confiança, empatia, atenção e desenvolva o raciocínio clínico, que muitas das vezes, não é estimulado na parte teórica dos estudos. É preciso ter preparação que somente situações reais podem proporcionar.⁶ O objetivo principal do presente estudo foi analisar a satisfação e autoconfiança dos estudantes com a aplicação de cenário clínico de simulação realística como método de ensino aprendizagem.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quase experimental de abordagem quantitativa que ocorreu por meio da aplicação de três instrumentos autorrespondidos: questionário com caracterização sociodemográfica e de conhecimento específico pré e pós simulação realística, Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança, validada⁷ e check-list de acompanhamento do cenário.

A população do estudo corresponde aos estudantes da 4ª série do curso de Enfermagem de um Centro Universitário privado da cidade de Araras/SP no ano letivo de 2021, correspondendo a aproximadamente 150 participantes. Foram incluídos todos os alunos presentes nas aulas práticas em que ocorreram as simulações realísticas no período de junho a

dezembro de 2021. Para participarem do estudo os estudantes devem atender os seguintes critérios: estar matriculado obrigatoriamente no 4º ano do curso de Enfermagem e participar de aulas práticas. Foram excluídos da amostra aqueles que se recusaram a participar da pesquisa.

Considerando o contexto de pandemia do SARS-COV-2 e a sustentabilidade financeira e ambiental, esses instrumentos foram aplicados de maneira on-line, via Google Formulário.

O questionário de caracterização sociodemográfica foi elaborado com variáveis de interesse e é composto por itens abrangendo: idade, sexo, estado civil, formação prévia na área da saúde e ocupação.

O instrumento de conhecimento específico é composto por três questões temáticas, de acordo com o assunto principal do cenário de simulação e será respondido antes e depois da aplicação da simulação.

Durante a execução do cenário (running de cenário) foi aplicado um checklist de acompanhamento do cenário que permitiu que os estudantes acompanhassem as competências, habilidades e atitudes que se espera serem desenvolvidas pelos estudantes participantes na simulação.

A Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança,⁽⁷⁾ é uma escala composta por 13 itens que variam de 1 a 3, que correspondem, respectivamente a concordo, indiferente e discordo.

A aplicação desses instrumentos foi realizada de maneira individual e privada, após as devidas explicações e garantias que participarão de forma voluntária, seguindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), também apresentado de forma on line e com possibilidade de download da via assinada pelo pesquisador responsável por cada participante.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas através do Google Planilhas e analisados de forma descritiva. Para a análise inferencial, após a análise da ocorrência de distribuição normal ou não, foram analisadas possíveis associações

por meio dos testes de Qui-quadrado e Exato de Fisher. A análise das respostas à escala de satisfação ocorreu por meio do teste de Wilcoxon Ranks. Para as análises estatísticas foram considerados níveis de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%.

O projeto obedece à Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 05290/2021.

Os participantes assinaram voluntariamente e pós-informação o TCLE, com garantia de sigilo e anonimato, e da não ocorrência de prejuízos ou benefícios diretos e individuais da pesquisa.

RESULTADOS

A presente pesquisa apresenta o resultado da satisfação dos estudantes com a aprendizagem, bem como da autoconfiança, tendo como referência o método de ensino: simulação realística.

Dos 53 participantes do estudo no primeiro cenário 83,1% eram do sexo feminino com idade média de 31 anos, no segundo cenário dos 48 participantes observou-se que 89,7% eram do sexo feminino com idade média de 31 anos, destes estudantes, 73,3% não possuíam formação prévia na área da saúde.

Observa-se que não houve discordância entre os participantes quanto à eficácia dos métodos de ensino utilizados na simulação. Além disso, 49 (92,45%) alunos acreditam que a simulação forneceu uma variedade de materiais didáticos e atividades que foram úteis para promover a aprendizagem do currículo de enfermagem clínico-cirúrgica, sugerindo que a simulação foi bem-sucedida em promover a aprendizagem e que os métodos de ensino utilizados foram bem recebidos pelos discentes. Apenas três alunos (5,66%) se mostraram indiferentes quanto a forma como o docente conduziu a simulação e sua adequação para a forma de aprendizado.

Tabela 1 – Simulação 1 - Satisfação com a aprendizagem atual (n=53). Araras, SP, Brasil, 2022

	CONCORDO	INDIFERENTE	DISCORDO
Os métodos de ensino utilizados nesta simulação foram úteis e eficazes.	53(100%)	0(0%)	0(0%)
A simulação forneceu-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem do currículo de enfermagem clínica-cirúrgica.	49(92,45%)	3(5,66%)	1(1,89%)
Eu gostei do modo como meu professor ensinou através da simulação.	52(98,11%)	1(1,88%)	0(0%)
Os materiais didáticos utilizados nesta simulação foram motivadores e me ajudaram a aprender.	50(94,33%)	2(3,77%)	1(1,88%)
A forma como meu professor me ensinou através da simulação foi adequada para a forma como eu aprendo.	50(94,33%)	3(5,66%)	0(0%)

Fonte: Criação dos autores

Dos 53 participantes, 34 (64,15%) demonstram confiança no domínio do conteúdo da atividade de simulação apresentada pelo professor, enquanto 10 (18,86%) não concordam com essa afirmação. Dos entrevistados, 47 (88,68%) acreditam que a simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio do currículo de enfermagem clínico-cirúrgica e que está desenvolvendo habilidades e conhecimentos necessários para executar procedimentos em um ambiente clínico. Os discentes assumiram a responsabilidade por sua própria aprendizagem durante a atividade de simulação, e acreditam saber como

buscar ajuda quando necessário durante a atividade. Em geral, observa-se que eles assumiram a responsabilidade por sua própria aprendizagem e se mostraram confiantes em seus conhecimentos e habilidades adquiridos, como demonstrado na tabela abaixo. Entre os alunos, 40 (75,47%) concordam que é responsabilidade do professor dizer-lhes o que precisam aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula, enquanto uma minoria de 8 estudantes discorda (15,09%) e outra é indiferente (9,43%).

Tabela 2 – Simulação 1 - Autoconfiança na aprendizagem (n=53). Araras, SP, Brasil, 2022

	CONCORDO	INDIFERENTE	DISCORDO
Estou confiante de que domino o conteúdo da atividade de simulação que meu professor me apresentou.	34(64,15%)	9(16,98%)	10(18,86%)
Estou confiante de que esta simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio do currículo de enfermagem clínico-cirúrgica.	47(88,68%)	2(3,77%)	4(7,55%)
Estou confiante que estou desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir desta simulação para executar os procedimentos necessários em um ambiente clínico.	47(88,68%)	1(1,32%)	0(0%)
É minha responsabilidade como aluno aprender o que eu preciso saber através da atividade de simulação.	52(98,11%)	0(0%)	1(1,88%)
Eu sei como obter ajuda quando eu não entender os conceitos abordados na simulação.	49(92,45%)	4(7,55%)	0(0%)
Eu sei como usar atividades de simulação para aprender habilidades.	51(96,22%)	2(3,77%)	0(0%)
É responsabilidade do professor dizer-me o que eu preciso aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula.	40(75,47%)	8(15,09%)	5(9,43%)

Os dados apresentados a seguir são referentes à segunda simulação realística realizada com os discentes. Assim como observado na primeira simulação, os alunos concordaram de forma unânime que os métodos utilizados na simulação foram úteis e eficazes e que forneceram uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover sua aprendizagem. Diferentemente da primeira simulação, apenas um estudante (2,08%) se mostrou indiferente quanto a motivação e utilização dos materiais didáticos disponibilizados pelo professor.

Se tratando da autoconfiança na aprendizagem, houve uma diminuição na quantidade de alunos que discordam quanto

à confiança e domínio do conteúdo da atividade. Observa-se que na segunda simulação todos os 48 participantes (100%) afirmaram estar confiantes de que a simulação inclui o conteúdo necessário para o domínio do currículo de enfermagem clínico-cirúrgica. Dois estudantes (4,17%) entrevistados são indiferentes quanto a obter ajuda quando não compreenderem conceitos utilizados na simulação, a mesma quantidade é indiferente quanto a utilização de atividades de simulação para aprender habilidades.

Tabela 3 - Simulação 2 - Satisfação com a aprendizagem atual (n=48). Araras, SP, Brasil, 2022

	CONCORDO	INDIFERENTE	DISCORDO
Os métodos de ensino utilizados nesta simulação foram úteis e eficazes.	48(100%)	0(0%)	0(0%)
A simulação forneceu-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem do currículo de enfermagem clínica-cirúrgica.	48(100%)	0(0%)	0(0%)
Eu gostei do modo como meu professor ensinou através da simulação.	48(100%)	0(0%)	0(0%)
Os materiais didáticos utilizados nesta simulação foram motivadores e me ajudaram a aprender.	47(97,92%)	1(2,08%)	0(0%)
A forma como meu professor me ensinou através da simulação foi adequada para a forma como eu aprendo.	48(100%)	0(0%)	0(0%)

Tabela 4 - Simulação 2 - Autoconfiança na aprendizagem (n=48), Araras, SP, Brasil, 2022

	CONCORDO	INDIFERENTE	DISCORDO
Estou confiante de que domino o conteúdo da atividade de simulação que meu professor me apresentou.	41(85,42%)	2(4,16%)	5(10,42%)
Estou confiante de que esta simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio do currículo de enfermagem clínica-cirúrgica.	48(100%)	0(0%)	0(0%)
Estou confiante que estou desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir desta simulação para executar os procedimentos necessários em um ambiente clínico.	47(88,68%)	1(11,32%)	0(0%)
É minha responsabilidade como aluno aprender o que eu preciso saber através da atividade de simulação.	48(100%)	0(0%)	0(00%)
Eu sei como obter ajuda quando eu não entender os conceitos abordados na simulação.	46(95,83%)	2(4,17%)	0(0%)
Eu sei como usar atividades de simulação para aprender habilidades.	46(95,83%)	2(4,17%)	0(0%)
É responsabilidade do professor dizer-me o que eu preciso aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula.	40(83,33%)	3(6,25%)	5(10,42%)

DISCUSSÃO

No presente estudo, mesmo a maioria dos estudantes não possuindo formação prévia na área da saúde, todos mostraram uma importante evolução do conhecimento teórico, após a aula teórica e a simulação realística. Pode-se inferir que o método de ensino da simulação realística é eficaz quanto à sua proposta de interdisciplinaridade, no quesito do aumento do conhecimento. Este método estimula a participação ativa e reflexiva do aluno, tendo a oportunidade de assimilar todos os conhecimentos numa situação clínica e assumir uma postura de profissional, indo de acordo com os achados de Araújo e Quilici,⁸ onde afirmam que as simulações são importantes ferramentas para a criação da integralidade tão necessária ao atendimento do paciente.

A análise de erros ocorreu em dois momentos (considerando que o estudo não teria valor para os estudantes somente para análise quantitativa), anterior a simulação, observando conhecimentos prévios ou básicos do tema e após a simulação e discussão entre os alunos. Houve diferença estatisticamente significativa entre as pontuações obtidas nos dois questionários, demonstrando uma média de pontuação crescente entre elas e apenas em um caso isolado a porcentagem de acerto caiu de 73,5% para 69,8% correspondente ao primeiro cenário.

O debriefing realizado após a simulação permite a revisão de uma experiência na qual os participantes exploram, analisam os seus processos de ação e pensamento, estado emocional e outras informações que possam melhorar a sua performance em situações reais, podendo também ser intitulado como potencializador de resistência emocional a situações de pressão e pensamento rápido quando forem atuar como profissionais da saúde formados.⁹

A simulação pode fornecer situações estressantes, que exigem raciocínio rápido e intervenções adequadas.⁽¹⁰⁾ Durante o debriefing os estudantes relataram prazer em participar das simulações, descrevendo-as como uma experiência real, o que pode justificar o fato de também terem declarado sentimentos como medo, insegurança e sensação de impotência, mesmo que suas intervenções tenham sido de extrema relevância. Nesse momento foi importante relatar e demonstrar que pequenas atitudes fazem grandes enfermeiros, mesmo que não sejam de forma invasiva como por exemplo elevar a cabeceira da cama ou a proteção do paciente com os equipamentos de segurança individual.⁸

A autoconfiança é considerada um indicador de proatividade para intervir em situações de urgência. O profissional deve estar confiante de que é capaz de atuar de forma adequada, caso contrário isso pode acarretar maior número de crises de ansiedade e maior índices de erros,⁽¹¹⁾ 88,68% dos participantes da pesquisa acreditam estarem desenvolvendo habilidades e obtendo conhecimento prático e teórico a partir da simulação, impactando diretamente em uma assistência de Enfermagem mais segura, evitando que os pacientes sejam colocados em situações de risco por inexperiência da equipe,¹² essa metodologia proporciona aos discentes o desenvolvimento de habilidades e ganho de competências cognitivas e psicomotoras, agregando destreza, pensamento clínico e habilidade mental, tornando a assistência mais assertiva.¹³

A simulação não pode acontecer isoladamente, sendo necessário um conhecimento prévio dos discentes, integrando teoria e prática, incluindo, por exemplo, a utilização de materiais didáticos, indo de encontro com 94,33% dos discentes que acreditam que esses materiais foram motivadores e auxiliaram no processo de aprendizagem e através da metodologia ativa e da situação clínica exposta puderam fixar de forma prática os conhecimentos adquiridos.^{14,15}

O reconhecimento das possíveis satisfações e insatisfações dos estudantes pode contribuir para o estabelecimento de estratégias que visem a qualificar a aprendizagem. Uma inferência que pode ser feita a partir dos resultados, é que os estudantes se mostraram mais satisfeitos do que autoconfiantes com a aprendizagem que receberam durante a atividade de simulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preparo de enfermeiros para o mercado de trabalho demanda qualidade de ensino e aprendizagem, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades que contemplem as áreas de assistência, gerenciamento, ensino e pesquisa, logo, é nítida a importância e o impacto da utilização de diferentes métodos de ensino para uma maior construção de conhecimento e a capacitação dos discentes perante a situações que encontrarão na prática profissional. Observou-se através da análise dos resultados que a combinação de metodologias tradicionais em aulas teóricas e expositivas e da metodologia ativa através da simulação realística proporcionou aos discentes o aumento de seu conhecimento, sua autoconfiança e raciocínio clínico resultando na combinação dos saberes teóricos e práticos contribuindo para a formação de profissionais capacitados que atuam objetivando a segurança do paciente e do atendimento individual e holístico.

Sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas com outro público, por exemplo, profissionais de saúde em exercício ou profissionais que não são da área da saúde, por exemplo uma empresa específica que precisou ou presenciou uma situação de emergência que poderia ser resolvida mais rapidamente, contemplando a educação permanente em serviço. Os cenários simulados poderiam ser realizados durante os horários livres, tendo como objetivo possibilitar aos mesmos, maior conhecimento sobre o assunto abordado, bem como padronizar as condutas realizadas.

Este estudo teve como limitação a aderência dos alunos em responder o questionário antes e depois da simulação, alguns não possuíam acesso à internet no momento ou estavam sem telefone celular, houve proposta de resposta de forma remota em casa para quem não conseguiu acesso, porém o índice de não participação foi baixo, mas esteve presente.

Espera-se que este estudo auxilie na ampliação do conhecimento teórico-prático em ambiente seguro para contribuição da formação profissional, evidenciando novas metodologias de ensino que irão impactar positivamente na prática dos futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Kaneko RMU, Couto TB, Coelho MM, Taneno AK, Barduzzi NN, Barreto JKS, et al. Simulação in Situ, uma Metodologia de Treinamento Multidisciplinar para Identificar Oportunidades de Melhoria na Segurança do Paciente em uma Unidade de Alto Risco. *Revista Brasileira de Educação Médica*. [Internet]. 2015 [acesso em 28 de abril 2021]; 39(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/z5L5c5GGpwRqWpP8hGJ8r8x/abstract/?lang=pt>.
2. Carvalho RE. Cartografia do trabalho docente na e para a educação inclusiva. *Revista Ambiente e Educação*. [Internet]. 2018. [acesso em 28 de abril 2021];1(2). Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/586>.
3. Brandão FS, Collares CF, Marin F. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. *Sci med*. [Internet]. 2014. [acesso em 28 de abril 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-742489>.
4. Bellaguarda MLR, Silva NK, Canever BP, Tholl AD, Alvarez AG, Teixeira GC. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*. [Internet]. 2020. [acesso em 19 de julho 2021]; 24(3):e2019027. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3xqH84Zz3mwxjxsxtQskWvG/#ModalTutors>.
5. Mesquita HCT, Santana BS, Magro MCS. Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem. *Escola Anna Nery*. [Internet]. 2019. [acesso em 19 de julho 2021]; 23:e20180270. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/z36P4FnBxmkXtXGL7VT6DxD/abstract/?lang=pt>.
6. Miranda RPR, Motta AL, Chaves ECL, Resck ZMR, Iunes DH. A Aplicabilidade Do Uso De Simulação Realística Na Formação Permanente Do Profissional De Enfermagem. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*. [Internet]. 2015. [acesso em 19 de novembro de 2021];4(2). Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/713>.
7. Almeida RGS, Mazzo A, Martins JCA, Baptista RCN, Girão FB, Mendes IAC. Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. [Internet]. 2015. [acesso em 28 de abril 2021];23(6):1007–13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7fyQp4sk7xrVLc8WxbLLqy/#ModalTutors>.
8. Araújo ALLS, Quilici AP. O que é simulação e por que simular. In: Quilici AP. *Simulação Clínica: do conceito à aplicabilidade*. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. 1-16.
9. Negri EC, Mazzo A, Martins JCA, Pereira Junior GA, Almeida RG dos S, Pedersoli CE. Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. [Internet]. 2017. [acesso em 9 de junho de 2021];25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QQxfsnbsqwYJCMmjRpp7xtB/>.
10. Barreto DG, Silva KGN, Moreira SSCR, Sousa T, Magro MCS. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*. [Internet] 2014. [acesso em 18 de março de 2021];28(2). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-759580>.
11. Waterkemper R, Prado ML. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. *Av enferm*. [Internet]. 2011. [acesso em 16 de fevereiro de 2023];29(2). Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002011000200003.
12. Santos MC, Leite MCL. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em Enfermagem como feedback de ensino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. [Internet] 2010. [acesso em 15 de janeiro 2022];31(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/f5VrbhSHS3G3YkNNL3yRKqp/#>.
13. Mitre SM et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência saúde coletiva*. [Internet] 2008. [acesso em 28 de março 2022];13(2). Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>.
14. Raniere R, Maria S, Martins A, Rita. A simulação no ensino de enfermagem: reflexões e justificativas a luz da bioética e dos direitos humanos. *Acta bioeth*. [Internet]. 2018. [acesso em 28 de abril 2021];24(1). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-949305>.
15. Costa RR de O, Medeiros SM de, Coutinho VRD, Veríssimo CMF, Silva MMM da, Lucena EE de S. Simulação clínica no desempenho cognitivo, satisfação e autoconfiança na aprendizagem: estudo quase-experimental. *Acta Paulista de Enfermagem*. [Internet] 2020. [acesso em 25 de agosto 2021];33:eAPE20180123. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bdkybfTZpb5xg37jGMw7Cjb/?lang=pt>.